

# Stadium

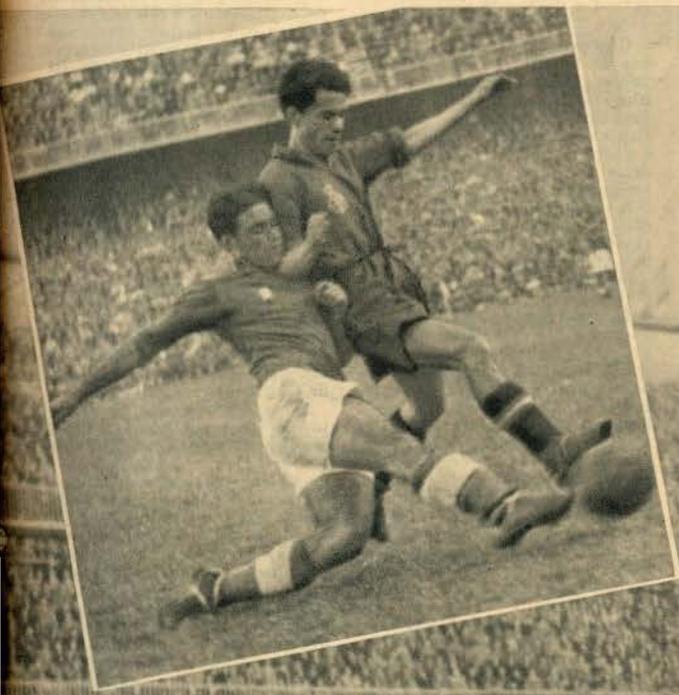
N.º 277

24 de Março de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRAFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSAO

Foto: HERMANN



## O XX ESPANHA - PORTUGAL EM FUTEBOL

Em Castellana (ex-Chamartin) jogaram pela vigésima vez as equipas de Portugal e de Espanha. Perdemos por 2-0. Nesta capa, apresentamos duas fases do jogo... que já vencemos! *Em cima*, Francisco Ferreira capitão da nossa equipa, luta com o interior direito espanhol. *Em baixo*, uma grande defesa de Barrigana, aos pés do famoso Cesar

# Os espanhóis mereceram a vitória

**Não tivemos praticamente ataque e o plano da equipa fracassou por completo**

**Assistiram 80.000 pessoas e a receita foi de 1.650.000 pesetos**

Crónica de TAVARES DA SILVA

MADRID, 22 — A Espanha mais uma vez bateu Portugal em futebol. Quebrada a tradição em Janeiro de 1947 — os nossos vizinhos voltam a encontrar o seu rumo... Devemos dizer que a Espanha esperava ansiosamente o dia deste encontro, começando a preparar-se para a vitória logo que sofreu a derrota.

Deste modo, a equipa espanhola foi submetida a uma cuidada preparação. Preparação com todos os matadores, desde o estádio a não jogar no domingo anterior ao encontro. Por curiosidade, e anotamos o caso, o seleccionador Guilherme Eizaguirre seguiu quase a par e passo o que havíamos feito...

A grande incógnita da Seleção de Espanha constituída por Eizaguirre, Clemente, Aparicio, Alconero, Nando, Alonso, Epi, Vidal, Cesar, Igoa e Gainza, consistia em saber se a equipa seria capaz de se adaptar ao jogo de posição.

O problema ficou favoravelmente resolvido. Já não se pode dizer que os espanhóis não são capazes de se meter dentro de um determinado plano, disciplinadamente, porque a verdade é que eles assimilaram com facilidade o sistema. E não deixaram de jogar bem tanto à defesa como ao ataque, em certos períodos, e nada perderam da sua impetuosidade.

Os nossos jogadores ficaram um pouco surpreendidos de se verem vigiados, mas a verdade é que eles jogam neste processo todos os dias...

Vamos mais longe. Os espanhóis, além de se adaptarem ao método da marcação, encontraram médios à altura de desempenhar o seu labor: Deve-se aos médios de ataque, Alconero e Nando, apesar da inclusão deste ser muito criticada, o ritmo da ofensiva. Aqueles jogadores não só cobriram os nossos interiores, mas também conjugaram os seus movimentos com a defesa tendo ainda tempo de sobra para dar jogo à sua linha dianteira.

No primeiro tempo, especialmente na meia hora de começo, os espanhóis fizeram o seu melhor. Precisamente porque os médios serviram em boas condições os avançados, e estes deram andamento ao jogo, depondo a bola na relva e imprimindo velocidade às suas ordenações.

Jogando rasteiro e rápido, o ataque espanhol desenvolveu os seus esquemas com pericia, manobrando de certo modo a nossa defesa (conjunto de backs e médios) que, por força do jogo, não podia dar-se, por falta de ca-

pacidade, a futebol de ligação. Sempre que os espanhóis jogaram rasteiro, vimo-nos em dificuldades. Quando o fizeram pelo ar, levamos vantagem. A nossa defesa conseguiu cortar quase todos os intentos por alto.

Com os portugueses passou-se também a mesma coisa. Com a simples diferença de que nós nunca jogamos rasteiro, nem rápido. Nem com desm-reações. A maior parte dos nossos lances desenvolveram-se por alto, no centro do terreno, permitindo a fácil intervenção do defesa central, aliás, forte e robusto, e elevando-se menos mal.

Quando, aos 31 minutos, César rematou de cabeça um centro de Epi, já este golo se vinha desenhando há muito tempo. Ao intervalo tínhamos contra nós apenas esse golo de César, porque algumas bolas bateram na trave e porque Ewans, o árbitro inglês, invalidara dois golos, um com o fundamento de mão de um espanhol e outro baseado em ofsíde. Donde estávamos não vimos essas faltas, mas acreditamos que tenham existido.

No começo do segundo tempo, logo que a Espanha marcou o segundo golo, de penalty, o nosso adversário deu a impressão de conformar-se com o resultado.

A grande penalidade resultou de um encosto de Alberto a Vidal, quando este cortava perigosamente para as balizas. Esta decisão do inglês Ewans pareceu-nos injusta.

Ou fosse por já estarem seguros do triunfo, ou por falta de folego (alguns jogadores espanhóis acabaram o encontro visivelmente fatigados), a equipa da Espanha abrandou no seu ritmo, e pudemos então jogar no campo deles mas sem dominarmos no ponto de vista técnico.

A verdade, mesmo que nos pese dizê-la, é que não fomos, em período algum, uma equipa melhor, mas sim uma equipa inferior.

O nosso team foi partido em dois pedaços, o do ataque e o da defesa, perdendo por completo a harmonia que caracteriza os bons grupos. Assoberbados com a defesa, os nossos dois médios não podiam preocupar-se grandemente com os avançados. Assim, a linha deanteira portuguesa andava lá à frente no terreno, havendo depois uma larga faixa de campo sem ser coberta, praticamente, por ninguém, pois só lá estava Vasques, tristonho e perdido, sem saber o que fazer; e, que, de posse da bola, imediatamente cortava para o lado direito — como que a pedir desculpa de estar a jogar a interior esquerdo...

Do princípio ao fim, houve dois sectores, o da defesa e o de ataque, vivendo longe e sem via de comunicação, a não ser no momento em que Francisco Ferreira, mais liberto e cheio de coragem, pôde avançar com a bola nos pés a servir Travaços em excelentes condições.

Não era segredo para ninguém

que a linha portuguesa de ataque, inexplicavelmente, adoptaria os chamados 4 em linha, deitando para cima de Vasques, desviado do seu lugar, uma tarefa demasiadamente pesada. (Serafim, Vasques e Travaços tiveram de se mudar, dentro do team e por pouco que ninguém ficava no seu sítio).

A tática faliu por completo, e não deve levar-se isso só à custa de Vasques, que, aliás, não podia jogar, mas também ao próprio sistema, que vale por apañhar o adversário de surpresa e não pelo seu valor intrínseco. Trata-se de um artifício, digamos assim, e não de uma regra geral a aplicar. Como os jogadores, ainda por cima, não conjugaram devidamente os movimentos, e este não se entendeu com aquele e aquele com este, não fomos capazes de organizar um ataque articulado. Os dedos de uma mão chegam para contar as nossas combinações.

A equipa de Portugal alinhou da seguinte maneira, envergando camisola azul e calções brancos: Sério (depois Barrigana), Vasco (depois Serafim), Feliciano, Moreira, Francisco Ferreira, Alberto, Jesus Correia, Araújo, Júlio, Vasques e Travaços.

## Os jogadores

A referência ao trabalho dos jogadores, como complemento indispensável, auxiliária a compreensão do que se passou no Estádio de Castellana.

Sério teve uma actuação desastrosa, não segurando as bolas e comprometendo-se em várias situações. Deu a impressão nítida de desorientamento, e ele próprio compreendeu, ao requerer a sua substituição, que não estava em condições de luta. Barrigana, pelo contrário, comportou-se com mais serenidade, tendo presença dentro das balizas. Verdade seja que foi menos apouquetado, mas em todas as suas intervenções denotou ser um guarda-redes consciente.

Vasco tinha a difícil missão de sustentar o ímpeto de Gainza. Vontade não lhe faltou, diga-se de passagem. E serviu-se de todos os meios, desorientando-se um pouco. A sua substituição impunha-se, porquanto o team podia ver-se reduzido de um momento para o outro a dez unidades.

Serafim, que o substituiu, foi um elemento certo. Já que não podia ter veleidades de construção de jogo, o médio belenense jogou como um defesa, em pontapés de alívio, fortes e por alto.

Feliciano surpreendeu-nos. Não deve estar em boa condição física, e foi batido com relativa facilidade especialmente quando a bola razou o terreno.

Alberto passou com 10 valores; o seu feito tosco e duro de jogo serviu claramente a equipa, mas faltou-lhe o passe de ligação.

Moreira também não esteve nos seus dias felizes. O único médio que tínhamos para nos dar jogo recuou muito e não construiu, perdendo-se a maior parte das suas passagens. Francisco Ferreira fez um excelente jogo, pleno de vontade e recursos. Defendeu esplendidamente apesar de ter na sua frente um caminho aberto, e foi aquele que melhor passou da defesa para o ataque, servindo Travaços especialmente na segunda parte em boas condições.

Jesus Correia mostrou-se um

## A "graça" da semana



— Mais uma vez «ela» dança e «ele» chucha no dedo...

# COMO VIMOS o jogo

Por MARIANO AMARO



*Julgo que não me podem levar a mal eu sentir uma grande tristeza de não pisar a relva do magnífico Estádio Castellana. Evidentemente, se tenho jogado, provavelmente perderíamos da mesma forma. Mas estou firmemente convencido, tal como o jogo decorreu, que tinha forças para suportar o undamento.*

*Digam o que disserem, por enquanto, eu ainda não aceito a minha reforma...*

*E' sempre difícil a qualquer jogador, e ainda mais a um internacional já coleccionado, falar do trabalho dos jogadores, seus companheiros de luta. Se fosse falar somente do jogo era mais fácil... Mas vou, como sempre procedo, falar com sinceridade.*

*Não gostei da equipa de Espanha. Não jogou bem nem está em forma. E' nitidamente inferior*

*às do passado, mesmo do passado recente. Mesmo assim, acentuo, foram-nos superiores.*

*O futebol espanhol continua a ter como base os dois elementos: fúria e velocidade.*

*Em rápida análise, temos como melhores Gaiña e Cesar. Os interiores jogaram mal. Médios, razoáveis, e no mesmo nível. O guarda-redes Eizaguirre, mostrou a sua grande classe, embora pouco chamado a intervir.*

*Toda a nossa equipa jogou muito mal. Nunca se organizou. Dentro do sistema que lhe mandaram fazer, os jogadores andaram perdidos.*

*As duas substituições foram bem feitas. Mas não se concebe que Travaços, aliás, o mais perigoso, não tenha passado para interior logo nos primeiros dez minutos, e entrado Albano.*

*As nossas únicas avançadas desenvolveram-se por Travaços. Os interiores jogaram mal, e Vasques não tem capacidade para a missão que lhe deram. Os 4 em linha, como sistema, não serve, pois não temos presentemente um interior de características para essa táctica, que só vale pela surpresa.*

*Depois de Travaços, o melhor jogador foi o Xico, seguindo-se Serafim e Alberto.*

*Barrigana teve mais presença em campo que Sério. Mas não se mete na cabeça de ninguém que, num repente, tenham aparecido dois guarda-redes melhores que Azevedo.*

*Fomos felizes no resultado, mas jogamos mal. Muito abaixo do que fizemos na Corunha, ao perdermos por 2-4.*

pouco despreocupado, parecendo haver perdido rapidez. Araújo nunca se encaixou no jogo dos companheiros (algumas vezes Araújo chocou com Júlio), mas foi de todos os avançados aquele que não perdeu o sentido do remate. Júlio foi um elemento apagado, jogando, contra o seu costume, sem vivacidade e não mostrando poder de remate. Não conseguiu desmarcar-se. Vasques jogou muito mal, e dos defeitos do seu jogo já atrás falámos. E é bem certo que os últimos serão os primeiros: Travaços mostrou, mais uma vez, a sua extraordinária fibra de jogador, tendo sprints magníficos, fintas e dribles brilhantes, apesar da sua evidente dificuldade de centrar ou de fazer passagens largas com o pé esquerdo. Quase sempre, Travaços puxou a bola para o lado direito afim de dar seguimento ao lance. E assim se perdeu na extrema esquerda um excelente rematador e de que tanto carecíamos.

Impunha-se a sua colocação a interior e a entrada de Albano,

que ardia em febre de jogar. E devemos recordar alguns nomes: Azevedo, Peyroteo e Amaro. Lembremo-nos que havia sempre o recurso de três substituições, incluindo o guarda-redes.

A grande figura do team espanhol foi Gaiña que, nos seus rápidos movimentos, destroçou a nossa defesa. César jogou com muita inteligência. Epi, rápido. Dos dois inferiores apreciamos Igoa. E já dissemos o suficiente dos médios. Clemente, apagado. Aparicio dominou no centro do terreno. Levou a melhor quase sempre, nos choques e na disputa da bola. Eizaguirre confirmou a sua classe no pouquíssimo que teve de jogar.

O inglês Ewans dirigiu a partida com autoridade, mas tendências manifestamente contrárias ao espírito do jogo. Mal auxiliado por Abel Ferreira, de trabalho patriótico, teve em Melcon magnífico coadjutor. Outras considerações que este jogo nos sugere, (escrevemos ainda de Madrid), ficarão para mais tarde. Nada se perde com a demora. — T. S.

## Apontamentos...

*Um aficionado ligou telefonicamente para o Hotel Nacional onde estava instalada a equipa portuguesa e chamou por Araújo. ... Era para dizer-lhe que lhe oferecia dois contos por cada golo que Araújo marcasse.*

*Prudentemente, o aficionado não disse o nome, mas também Araújo não marcou nenhum golo!*

*O capitão Maia Loureiro cultiva o bom espírito. Assim, denominou o plano da nossa linha de alocue da seguinte maneira: «Quatro avançados em linha e um à boa-vida...»*

*A substituição de Sério Deusé a iniciativa própria. O rapaz conta que estava nervoso, e daí a ter pedido a sua substituição.*

*Sabe-se que um dos seleccionadores se decidiu a alinhar Sério, depois de consulta feita a um médico especialista, não em futebol, mas doenças nervosas... E decidiu-se por Sério, exactamente por Barrigana ser muito nervoso...*

*Deu-se precisamente o contrário!*

*Quando Serafim substituiu Vasco, este não saiu logo, e a*

Ano VI — II Série — N.º 277  
Lisboa, 24 de Março de 1948

## Stadium

REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração  
RUA DA ROSA, 252 - 1.º  
Telefone 51187 — LISBOA

Director e Editor:  
DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção:  
TAVARES DA SILVA

Propriedade da  
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA  
SILVAS, LIMITADA

## Visado pela Comissão de Censura

*equipa nacional contou uns instantes com 12 elementos. Mas, às vezes, nem doze chegam...*

*Na 2.ª feira publicou-se apenas em Madrid, de manhã, um jornal. E os primeiros comentários espanhóis resam que a equipa de Portugal é bastante inferior à do ano passado, acrescentando-se que a Espanha tem fatalmente de nos vencer, sempre, jogue onde jogue.*

*Os espanhóis jamais perdem a oportunidade de serem exegerados...*

## AS NOSSAS SEPARATAS

No próximo número continuaremos a publicar

“O Futebol é a Minha Profissão”  
do famoso LAWTON

## Alvaro Cardoso despede-se amanhã do futebol

Rogério reaparecerá no principal jogo

UM jogador da melhor categoria se despede amanhã do futebol: Alvaro Cardoso, do grupo de honra do Sporting, campeão nacional e de Lisboa — valoroso componente de muitas linhas de Portugal, antigo capitão da nossa equipa representativa.

A vaga deixada por Alvaro Cardoso, infelizmente, está ainda em aberto. Era um jogador de nervo, tático, marcando o adversário com um saber e segurança inimitáveis. Cardoso demonstrava ainda, no actual momento, que sabia muito de futebol e dos seus segredos. Mas deseja retirar-se, e o Sporting faz-lhe a vontade, embora deixe de contar com um elemento que lhe proporcionava muitas vitórias. E poderia proporcionar ainda.

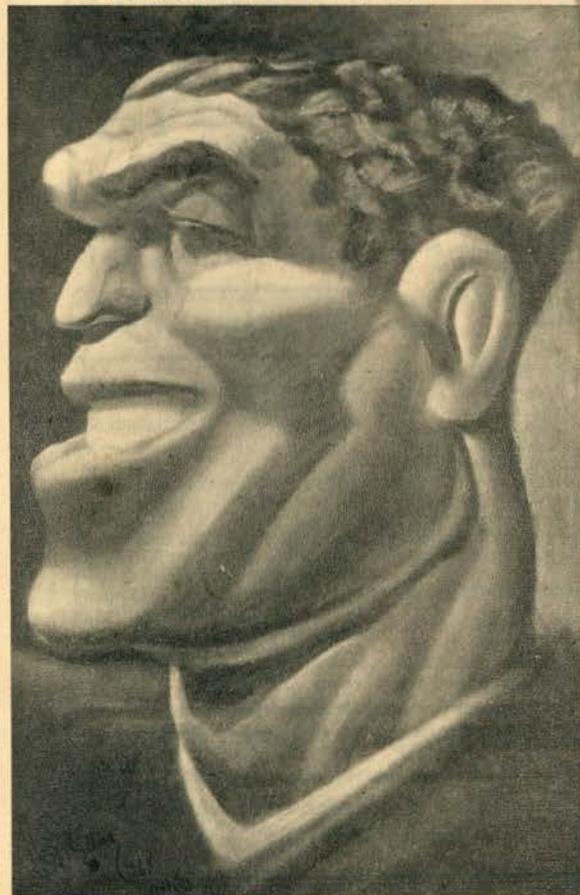
Alvaro Cardoso organiza um bom programa. Por isso, amanhã, praticamente feriado, e a partir das 15 horas, os infantis do Barreirense e do Belenenses jogarão logo de entrada; depois, um misto formado por jogadores do Benfica, Belenenses, Estoril e Atlético — contra o Sporting.

De notável, ainda, a reaparição de Rogério, regressado há pouco do Brasil. É um atractivo que agradecerá ao público. Este não deixará perder uma boa tarde de futebol e também a oportunidade de assistir à despedida de Alvaro Cardoso, um elemento que se recordará por muito tempo, de tal maneira contribuiu para o prestígio do futebol português.

Pela nossa parte, desejamos que Alvaro Cardoso veja correspondido o seu esforço de muitos anos, desde que principiou, no Vitória de Setúbal, até se fixar no Sporting. O capitão de equipa que arranca a primeira vitória de Portugal contra a Espanha, e de Portugal no campo do próprio adversário (em Dublin) verificará amanhã, no Estádio José de Alvalade, que o estimavam — público adepto e adversário.

# Como fomos o JOGO

Por FRANCISCO FERREIRA



— Se tivéssemos jogado o nosso normal — teríamos ganho. Eis o que importa afirmar. Porque isto significa, em meu entender, que os espanhóis não nos são superiores, no presente momento.

Fizemos um jogo abaixo da média, e jogámos muito pior que na Corunha.

De mim nada direi. Fiz quanto pude e julgo ter cumprido o meu dever. Coloquei-me um pouco atrasado no terreno, já que Vidal — como se supunha — jogou adiantado.

O ataque português jogou mal. Vasques e Júlio, principalmente, com nervos, não se adaptaram e sentiram a influência do meio. Travassos foi um portento; a sua passagem para interior e a entrada de Albano impunham-se.

Não gostei da defesa de Espanha. Alconero, no entanto, na primeira parte, esteve muito bem. Epi, veloz. Gaínza foi o melhor de todos. César também se destacou. Impressionou-me a maneira como os espanhóis se adaptaram ao jogo de posição.

O «penalty» não existiu. Mas a verdade é que tivemos muita sorte e em alguma coisa havíamos de ter asar...



O primeiro golo anulado aos espanhóis. Sério estava batido, mas... desta vez não contou!



Novo golo dos espanhóis, o segundo anulado. Sério parece sucumbido, assim como Moreira, dentro da rede



Barrigana, na segunda parte do desfofo, eleva os ombros para a bola, carregado por Cesar e Igo. Francisco Ferreira está confiante e com razão. Alberto vê-se dentro da rede



Sob o título: «Conceitos ofensivos ao futebol brasileiro» e o subtítulo «O jogador português Rogério procura justificar com afirmações inverídicas a sua chocante mediocridade». — publica o jornal brasileiro «Diário de Notícias» o seguinte artigo:

Quando o Botafogo F. R. mandou buscar em Portugal o profissional Rogério Lantres de Carvalho, o «Rogério», muita gente ficou perplexa, porque o baixo nível técnico do futebol português não autorizava ninguém a saber a respeito por lá um «player» com suficiente capacidade para integrar a equipa de um dos melhores e mais distintos clubes brasileiros.

Nunca se conseguia saber a razão dessa extravagância dos amáveis dirigentes do Botafogo e levou-se o caso à conta de simples demonstração de simpatia dos botafogenses aos lusitanos.

A imprensa recebeu o excellentíssimo sr. Rogério Lantres de Carvalho com a maior cordialidade, embora ninguém esperasse que ele pudesse aprender a jogar futebol...

O Botafogo sacrificou a uniformidade de sua equipa para ajudar o moço lusitano, mas ele, dor, não conseguiu assimilar os conhecimentos que o treinador, com esforço e sacrifício, tentou inculcar-lhe no cérebro. Tornando-se inútil, foi substituído por elementos de pouco valor, mas que se mostraram mais eficientes.

Em todo o caso, Rogério Lantres de Carvalho, ao receber o «bilhete rosa», teve ainda a oportunidade de conhecer mais um aspecto da grande generosidade brasileira: o Botafogo sem nenhuma obrigação, fez-lhe presente de 14.000 cruzeiros.

Apesar de todo isso, o excellentíssimo sr. Rogério Lantres de Carvalho, logo que saltou em Lisboa, disse o que lhe veio à mente contra o futebol nacional, contra os nossos jogadores, contra o nosso público, enfim.

Os nossos leitores que apreciem e julguem o que o telegrama «baixo» nos informa:

LISBOA, 25 (A. P.) — O jogador português de futebol, Rogério, que acaba de chegar do Rio de Janeiro, onde jogou pelo Botafogo F. R., atribua seu fracasso nos campos cariocas à falta de camaradagem de seus companheiros de quadros.

Em entrevista que aqui concedeu, Rogério disse que o futebol no Brasil «é um jogo de violência», no qual «corre-se perigo de vida diante da brutalidade dos jogadores, que dão mais pontapés nos adversários do que mesmo na bola».

Acrescentou Rogério que, além disso, «há também o público que

# A MEDIOCRIDADE apontada a ROGERIO

## pretende ofender o futebol português

### Uma crítica e uma resposta do nosso redactor no Rio de Janeiro

ameça a vida dos jogadores, quando invade o campo, sob grande excitação».

— «Felizmente — acrescentou — estou de volta e posso agora jogar numa atmosfera amiga, respeitável e disciplinada».

Que essa lição sirva aos clubes brasileiros, principalmente ao Botafogo, cuja lidalgia não foi nem podia ser compreendida pelo excellentíssimo sr. Rogério Lantres de Carvalho...

Além do mesmo «Diário de Notícias»:

LISBOA, 25 (A. P.) — Chegou a esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o jogador de futebol Rogério, o qual foi recebido entusiasmadamente por um grande número de aficionados. O ex-erente do Benfica declarou que durante a sua permanência no Botafogo não teve oportunidade de marcar «goals» porque nunca lhe consentiram. «Apesar do meu bom desempenho nos treinos, nunca conseguí demover a barreira sarda que verifico existir em minha frente. Há no Botafogo uma política especial, à qual não me habituei. Para triunfar dentro do Botafogo, é preciso ser amigo de Heleno que tem grande influência junto da Direcção do clube. Logo no primeiro encontro «a me indispus com esse menino bonito do clube. Um jogador lusitano, para triunfar no Brasil, precisa vencer a oposição dos jogadores brasileiros, o que é difícil».

### Uma resposta a este artigo...

A maneira arrojada como o autor do artigo se referia a Rogério e ao futebol português «provooca» a nossa resposta. Eis a cópia da carta que não resistimos em remeter ao jornal acima referido:

«Ao principiar a leitura da crónica inserta no jornal «Diário de Notícias» encimada com o título «Conceitos ofensivos ao futebol brasileiro», deduzi que V. S.<sup>a</sup>, sentindo-se ofendido nos

seus bris nacionalistas pelas declarações prestadas pelo internacional Rogério, à sua chegada a Lisboa, se permitiu fazer apreciação sobre o futebol português que nos deixou atônitos pela certeza que temos da sua falta de conhecimentos sobre o mesmo.

Tentarei, dentro do possível, nesta «resposta à letra», elucidar V. S.<sup>a</sup>, sobre aquilo que julgo lhe seja desconhecido, pois, como português, antigo desportista e conhecedor de quanto se relaciona com o desporto-rei, sinto-me no direito de relatar essas suas afirmações que, afinal, são mais do que ressentimento inexplicável, pelo âmbito dado aos muitos incidentes dos campos de futebol brasileiros durante a época passada, tais como invasões de campos pelas torcidas, agressões a árbitros, etc. — factos que são de sobra conhecidos, mas que V. S.<sup>a</sup> não gosta que fossem deabalada até Portugal...

Principio V. S.<sup>a</sup> a sua crónica dizendo que toda a gente no Brasil ficou perplexa quando o Botafogo contratou o tão «famejadoro» Rogério, alegando que o «baixo nível do futebol português» não autorizava ninguém a saber que por lá houvesse um «player» com capacidade para integrar dentro de qualquer equipa brasileira.

Não acho V. S.<sup>a</sup>, que é necessário ser-se muito arrojado para se fazer publicamente uma afirmação destas?

Mas, e apesar de tudo esse «baixo nível técnico» que V. S.<sup>a</sup> diz existir no futebol português, bastou para impor ao alto nível técnico do futebol brasileiro representado pelo hoje Campeão Invicto Vasco da Gama, resultados que de ante-mão os desportistas brasileiros não esperavam, o que só prova a vossa falta de conhecimentos e maior contacto com o futebol lusitano...

Como V. S.<sup>a</sup> é uma excepção à regra, dando a entender que é profundo conhecedor do futebol jogado no meu País, sinceramente lhe agradecería se me pudesse explicar os motivos desses tão modestos resultados!

O desenvolvimento do futebol português nestes últimos anos tem sido um facto e por isso não me venha V. S.<sup>a</sup> dizer que o Vasco se encontrava desfalcado de diversos dos seus elementos; que os portugueses foram desleais; que os arbitragens foram parciais; ou que o ambiente que os rodeou não era propício a permitir-lhe o demonstrar claramente as esplêndidas qualidades do futebol sul-americano...

V. S.<sup>a</sup> afirma ser o futebolista de baixo nível técnico.

Com que conhecimentos e em que se baseia essa sua afirmação?

Já sei! V. S.<sup>a</sup> vai-me dizer que nestes últimos meses a selecção nacional portuguesa sofreu uma derrota tremenda, frente à selecção inglesa e que a ganse selecção do meu País foi vencida pelo S. Lourenço de Almagro por 10 a 4 quando da visita destes à Europa...

Ora bolas! Fracos serão os seus argumentos se se baseiam nesses dois incidentes próprios do futebol e a que estão sujeitas todas as selecções, inclusive a brasileira, que ainda não há muitos anos perdeu com a selecção argentina por 6-0.

Estaria nessa altura o futebol brasileiro nam «baixo nível técnico?»

Creio que não! No entanto, ninguém em Portugal se lembrou de diminuir a selecção do vosso País.

O futebol português, convença-se V. S.<sup>a</sup>, é uma realidade e o perder ou ganhar não quer dizer que haja baixo nível técnico.

Vejam V. S.<sup>a</sup>, os resultados conseguidos ultimamente pelas equipas argentinas que visitaram o Brasil, e repare que sendo a selecção argentina a Campeã Sul-Americana, deveria também apontar-se como possuidora de um «baixo nível técnico» visto que as performances do Vasco da Gama no «Torneio dos Campeões» tem sido superior a qualquer outro.

V. S.<sup>a</sup>, deve pois, concordar que foi desmesadamente longe nas suas afirmações...

Não me move qualquer intuito ofensivo contra quem quere que seja; no entanto coligam-se as coisas no seu devido lugar e concedamos o valor a quem o merece.

Espero que V. S.<sup>a</sup>, depois de quanto atrez deixou escrito, reconheça que não devemos menosprezar o valor alheio — quando estamos sujeitos às contingências normais do desporto e muito menos quando a conhecemos, só por ouvirmos a opinião de a ou b, ou por acreditarmos fielmente nas notícias que as agências telegráficas nos trazem.

Candeias Alvarez

Correspondente da Revista portuguesa STADIUM — no Rio de Janeiro

## EXEMPLARES ATRASADOS

Cada exemplar da II série passa a custar:

Do n.º 1 ao n.º 108..... Esc. 5\$00

» n.º 109 ao n.º 212..... » 3\$50

Todos os restantes — preço da capa

Stadium

# Brasileiros e portugueses

voltaram a competir nesta modalidade

**A**PÓS um descanso de cerca de quinze anos, conforme anunciamos, voltaram os nossos «melhores» tenistas a encontrar-se, pela segunda vez, com os brasileiros de boa classe de jogo. E Eduardo Ricciardi fez-o, por sua parte, da maneira mais honrosa — vencendo com desportivismo e nitidez o campeão do Brasil, Manuel Fernandes.

Está, pois, de parabéns, o ténis português. E nós que ainda não há muito, mostrámos confiar em Ricciardi, como em Roquette, como nossos dignos representantes no próximo torneio mundial para disputa da famosa «Taça Davis», estamos deveras contentes.

Depois, participaram nesses novos jogos internacionais que a Federação fez integrar na organização do «Campeonato de Lisboa em campo coberto», dez jogadores e cinco pares que se eliminaram, sucessivamente, até final, para daram vitória singular a Henri Cochet e de pares aos campeões brasileiros M. Fernandes e E. Petterson.

Dos resultados técnicos dessas eliminatórias podemos tirar várias ilações assás interessantes.

Assim, Manuel Fernandes, que no primeiro dia de jogo, havia impressionado fortemente o público e até a crítica, com o notável poder dos seus golpes, todos bem apreciados, livres e batidos a tempo, frutos naturais duma boa preparação físico-técnica, baqueou em frente de Ricciardi, porque não soube evitar as investidas deste à rede, ou passa-lo nessas emergências, isto em confirmação duma verdade que Lenglen apontou, mais ou menos com as seguintes palavras em relação a Lacoste: — «é puro engano pensar que uma «máquina» pode ser um campeão! Lacoste foi, sobretudo, um grande tático servido por uma boa técnica».

Depois, Eduardo Ricciardi e José Roquette, também nos deram matéria preciosa para tirarmos conclusões. E essas, ainda é mais forçoso que sejam apontadas, isto com vista à preparação de ambos para o nosso próximo encontro com a Holanda.

E' que Eduardo Ricciardi, por exemplo, tem muito mais vantagem em jogar sobre madeira que sobre terra batida, piso este em que vai jogar em Maio. Por isso não nos devemos iludir quanto às suas tão grandes e actuais possibilidades em

terra batida, com face do que ele acaba de fazer em madeira. Depois, Fernandes, jogando forte e em profundidade, fez o jogo que melhor facilitava, a Ricciardi as suas conhecidas investidas à rede, por tentativas, por etapas; Ricciardi deve, pois, quanto a nós, cuidar mais e melhor, da criação de boas e seguras oportunidades para as suas subidas à rede, tal qual como o faz Cochet quando o seu espírito é terreno e está com ele no campo.

José Roquette, por sua vez, deve confiar mais em si, nas suas reais faculdades de forte jogador que um abatimento moral para que encontramos plena justificação, quase sempre abate implacavelmente. E' que ele sente quase sempre a sua impotência perante o adversário! E o facto desmortaliza-o.

Ponha, pois, Roquette os olhos no que também aconteceu a Manuel Fernandes; atento mais na máxima de Lenglen, que citámos; e cuide melhor, consequentemente, da sua preparação tática, isto estudando os esquemas de jogo que lhe permitam tirar o máximo partido do seu maior poder no «serviço» e na «pancada» esquerda ou da sua maior segurança

no mesmo golpe pela direita. E pense, por exemplo, nisto: em como poderia ter-se desenrolado o seu encontro com Petterson se, em vez de ter pretendido bater este em movimento, o tivesse deligenciado conseguir por forma inversa — obrigando-o a bater parado, o que tanto contraria quem tem má execução de «pancadas!» Depois, a mobilidade foi a única vantagem que Petterson mostrou possuir sobre Roquette.

Vaseo Galvão

N. R. — Damos a seguir, para arquivo nestas colunas, os resultados técnicos dos «Campeonatos Internacionais de Lisboa em Campo Coberto»: «singulares-homens» — José da Silva V. Alvaro Osório (bras.) por 6/1 e 6/2; Ernesto Petterson (bras.) V. M. Prata Dias por 6/1 e 6/1; Manuel Fernandes (bras.) de David Cohen por 6/0 e 6/0; Eduardo Ricciardi V. José da Silva por 6/2 e 6/1; E. Petterson V. José Roquette por 6/2 e 6/1; Henri Cochet (franc.) D. A. M. Brevedo Gomes, por 6/2 e 6/1; E. Ricciardi V. M. Fernandes, por 6/3, 6/3 e 12/10; H. Cochet V. E. Petterson, por 6/1, 6/8, 6/1 e 6/3; H. Cochet V. E. Ricciardi, por 6/3, 6/3 e 12/10.

«Pares-homens» — A. M. Azevedo Gomes e David Cohen V. Alvaro Osório e dr. Prata Dias, por 1/1 e 1/1; Eduardo Ricciardi e José da Silva V. A. M. Azevedo Gomes e D. Cohen, por 6/2, 3/6, ob.; Manuel Fernandes e Ernesto Petterson (bras.) V. Henri Cochet (franc.) e José Roquette por 8/6 e 7/5; Manuel Fernandes e Ernesto Petterson V. Eduardo Ricciardi e José da Silva, por falta de comparência justificada de Eduardo Ricciardi.

## PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS

PARA BICICLETAS

Representantes

**F. H. D'OLIVEIRA & C. L.** DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113  
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

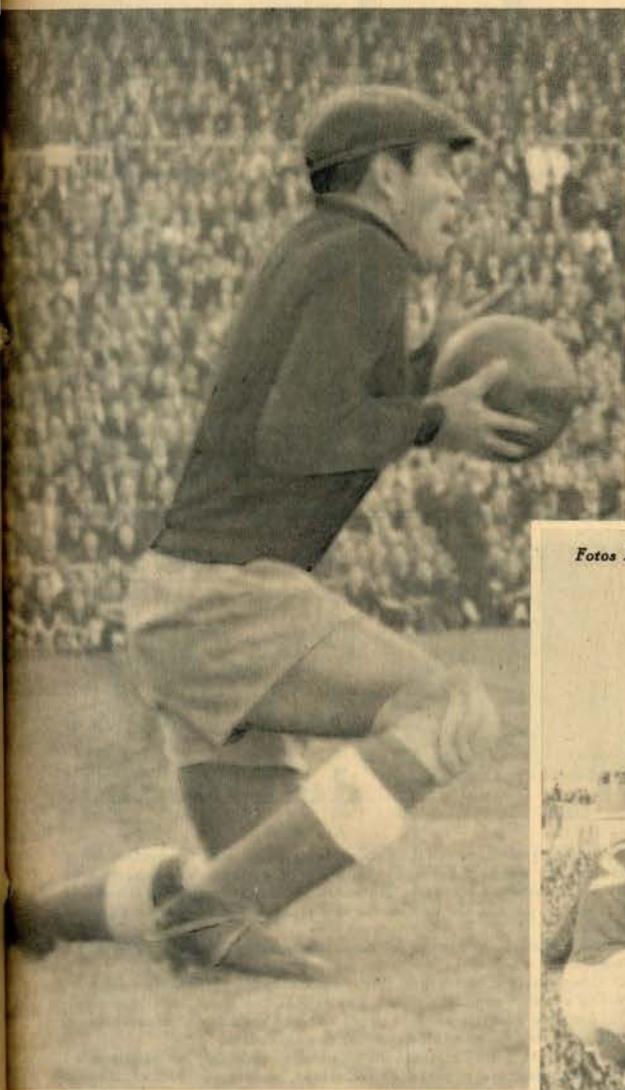
RUA DE D. PEDRO V, 120

TELEFONE 23121—LISBOA

## TIPOGRAFIA SILVAS, L.<sup>DA</sup>

Trabalhos tipográficos  
em todos os géneros

Composição mecânica



Francisco Ferreira em ação!

Fotos HERMANN

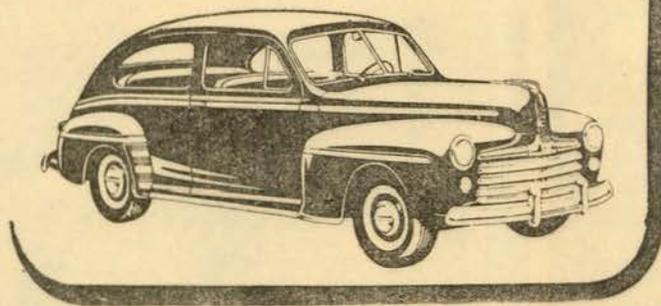


No topo da página: Sérió — numa defesa. O remate foi de Cesar, e Feliciano interrompe a corrida de Igoa. A seguir: — Barrigana defende com segurança. Está bem apoiado no terreno e as mãos cobrem a bola. Ao fundo: — uma defesa de Sérió apertado por Cesar e Gainza

Já chegaram alguns

# Ford 6

**Economia! Suavidade! Duração!** 3 características inconfundíveis do Ford seis, o automóvel Ford com o novo motor de 6 cilindros que a Organização Ford através dos seus 28 concessionários espalhados pelo país terá o prazer de apresentar brevemente ao público português. Como todos os produtos. Ford 6 Fordson Mercury Lincoln O Ford com o novo motor de seis cilindros será assistido pelo inigualável Serviço Ford 6 espalhado por todo o país, garantindo ao novo Ford seis um funcionamento económico, suave e duradouro.



Oija todas as 3.<sup>as</sup> feiras, às 21,15, PROGRAMA SEMANAL FORD  
Rádio Club Português e Rádio Renascença

## ALGARVE e ANDALUZIA

### empatou 2-2

Aproveitando o descanso provocado pelo encontro Espanha-Portugal, jogaram em Faro, no Estádio de S. Luís, as equipas representativas do Algarve e da Andaluzia, a primeira formada por jogadores do Lusitano, Olhanense e Portimonense, e a segunda tendo por base o conjunto do Sevilha.

**Alinharam:**  
**Algarve** — Balbino (Lusitano), Vitória (Portimonenses) e Caldeira (Lusitano); **Eminência** (Olhanense), Mortágua (Lusitano) e Madeira (Lusitano); **Moreira** (Olhanense), Salvador (Olhanense), Gilberto (Portimonense), Delfim Portimonense) e Carmo (Olhanense).

**Andaluzia** — Bustos (Sevilha); Joaquim (Sevilha) e Pinte (Cordova); Maximo (Betis), Eguilhuz (Sevilha) e Coll (Betis); Lopez (Sevilha), Pineda (Sevilha), Mariano (Sevilha), Vilar (Huelva) e Domeneche (Sevilha).

A equipa Andaluza manteve-se em toada superior durante o primeiro tempo, falhando os algarvios por falta de ligação entre defesas e avançados. Na segunda parte, embora a superioridade global dos andaluzes não fosse notória, já as coisas correram mais de feição para o lusitanos.

**PREMIOS DE ART**  
PARA TODOS OS  
**DESPORTOS**  
MEDALHAS, EMBLEMAS  
PLACAS, TAGAS,  
CARTAS EM TODOS  
OS GENEROS  
**HELDER CUNHA**  
TEL. 21124 FABRICANTE  
LISBOA P. 1.º CORREIO, 14



Capitão Fernando Cavaleiro Major Pimenta da Gama Tenente António Seródio Capitão José Afonso Sergio

## HIPISMO

# Portugal nos Jogos de Londres

**C**OMO dissemos num dos nossos últimos números, só no passado dia 15 foram apresentados ao sr. Ministro da Guerra as propostas para formação das equipas que devem representar o país no «Campeonato do Cavallo de Sela» e na prova «Ensinso» dos Jogos Olímpicos de Londres, modalidades estas em que Portugal se deverá inscrever pela primeira vez.

E dizemos deverá, porque só em posterior data se resolverá em definitivo sobre a inscrição do nosso hipismo nas duas difíceis provas, para as quais os cavaleiros portugueses se têm preparado activamente.

Como sucedera com a selecção para a prova de obstáculos, o titular da pasta da Guerra sancionou a formação das equipas, concordando com as listas que lhe foram apresentadas pelo tenente-coronel Ivens Ferraz, um dos membros da comissão encarregada da nossa preparação olímpica.

Embora ainda nada esteja resolvido definitivamente, as duas equipas trabalham com actividade na esperança de que o seu trabalho resulte e de que Portugal brilhe nas duas curiosas modalidades.

Assim, para o «Campeonato do Cavallo de Sela» foram seleccionados os capitães Rhodés Sérgio e Fernando Cavaleiro que montarão os anglo-árabes «Flama» e «Fradique» e o tenente António Seródio, inúmeras vezes vencedor do Campeonato do Cavallo de Guerra de Portugal, que utilizará o argentino «Abstracto».

Como conjunto de reserva foi escolhido e major Pimenta da Gama e a égua anglo-árabe «Fada».

O Campeonato é uma prova duríssima que exige um trabalho de preparação difícil e muito completo. Basta que se diga que reúne todas as modalidades do desporto equestre pondo à prova não só a resistência do cavallo como, principalmente, os conhecimentos técnicos dos cavaleiros.

Por absoluta falta de espaço só no próximo número nos referiremos à equipa constituída para a prova de «Ensinso», e formada por verdadeiros mestres de equitação.

Antas Teixeira

**Stadium**

Depois do que se viu no Estádio da Castellana, «algum» recebeu a confirmação dos seus antigos recios sobre o valor de certos jogadores...

Na opinião do seleccionador Martinho de Oliveira, houve um erro

Como sempre acontece, os jornalistas procuraram colher as habituais impressões junto das várias entidades interessadas no encontro.

Apresentamos primeiro os seleccionadores. Martinho de Oliveira afirmou ao nosso camarada Adriano Peixoto:

— Eu e o dr. Virgílio Paula emendámos na segunda parte um erro cometido na primeira. Os avançados poderiam ter marcado.

O dr. Virgílio Paula diz que se revelou a boa condição física dos portugueses

Os espanhóis jogaram muito no 1.º tempo. A arbitragem prejudicou-nos na grande penalidade. Francisco Ferreira, Travaços e Alberto — os nossos melhores. Todos os portugueses, porém, revelaram boa condição física.

Eizaguirre queria mais golos...

O seleccionador de Espanha, Guilherme Eizaguirre, afirmou que a equipa do seu país merecia mais golos. Achou que o jogo foi rápido, especialmente na segunda parte, impressionando-o Epi, Gainza e Aparício, os vencedores, Francisco Ferreira e Travaços, nos vencidos.

O árbitro Ewans não desgostou do jogo

Ao árbitro inglês Ewans pareceu interessante o desafio. A equipa espanhola pareceu-lhe excelente, boa vencedora, e o avançado Cesar foi para si o melhor. Travaços — bem. «Gostei do ambiente» — rematou mister Ewans.

Os juizes de linha e a sua opinião

O nosso prezado camarada Ramon Melcon, serviu de juiz de linha — por Espanha.

A sua opinião: — Alcoñero, Aparício e Alonso, foram extraordinários. Como Gainza. Dos portugueses gostei de Ferreira, Feliciano, Barrigana e Moreira.

Foi Abel Ferreira o juiz de linha português. Disse:

— Os espanhóis aprenderam depressa o sistema de marcação. Foi isto o que mais me impressionou.

Os capitães: — Epi de lá e Francisco Ferreira de cá...

Os capitães são figuras que se ouvem «obrigatoriamente». Logo, o veterano Epi, e o valoroso Francisco Ferreira, foram abordados depois do desafio.

Disse o primeiro: — A Espanha volta aos seus bons tempos e o resultado, por isso, agrada-me. Todos os meus colegas de equipa contribuíram para a vitória. Dos portugueses — Francisco

# O XX jogo entre portugueses e espanhóis

## Os vencedores não falam da grande penalidade e os vencidos reprovam-na

### Algumas opiniões curiosas

Ferreira, Feliciano e Travaços. Agora, a opinião de Francisco Ferreira:

— O Árbitro, não acompanhando bem o jogo, prejudicou-nos. A grande penalidade não existiu e não a compreendo... Naquela altura ficamos um pouco desmoralizados. Contra 2-0 já não era fácil lutar. Merecíamos marcar um golo.

As opiniões de Humberto de Saboia e do Embaixador de Portugal

Assistimos ao encontro, além do Generalíssimo Franco, o Embaixador de Portugal, dr. Carneiro Pacheco e o Ex-Rei Humberto de Itália:

O sr. dr. Carneiro Pacheco disse no fim do encontro:

— Os espanhóis ganharam com justiça.

Humberto de Saboia, afirmou: — A primeira parte do jogo deixou-me boa impressão.

O presidente da «Fifa», Jules Rimet, assistiu ao jogo...

O veterano presidente da F. I. F. A., sr. Jules Rimet, foi de abalada até Madrid, a fim de assistir ao jogo e trocar impressões com os seus amigos de Espanha e de Portugal.

O que pensa sobre o desafio: — A Espanha foi de facto a melhor equipa. No primeiro tempo jogou-se com muita rapidez.

Algumas impressões de jogadores portugueses...

Feliciano: — Acha que o resultado justo seria o empate a uma bola.

Barrigana: — Afirma que não se pode ter menos sorte: — sofrer «penalty» a 1 minuto de jogo...

«Eu fiz o que pude e julgo que não desempenhei mal o lugar».

Alberto: — Eu não dei nenhum «penalty»! Com aquela «entrada» do segundo tempo, fiquei com medo... do árbitro. Encostei apenas o ombro a Vidal.

Travaços: — Fiz o possível por jogar bem. A sorte também não nos acompanhou. Vasques, então, esteve desafortunadíssimo.

Araújo: — Nem sempre os interiores podem organizar os ataques da sua equipa. Foi o caso. Entretanto, diga-se que jogámos pouco no ataque.

Vasques: — A nossa equipa esteve desligada e as coisas saíram-me mal.

Julio: — Gostei de Travaços e de Francisco Ferreira. Má ligação da nossa equipa.

Catado: — Jogámos pouco. E tivemos sorte...

O parecer de Tavares da Silva

O nosso querido camarada de trabalho, chefe da redacção da

«Stadium» e antigo seleccionador nacional, afirmou:

— Está bem, está bem: — a Espanha ganhou com toda a justiça. Os espanhóis assimilaram o W M admiravelmente, mais do que eu contava. Porém, o futebol português não é inferior ao futebol espanhol. Convençamos todos disso — e prepare-se a desforra! Como os espanhóis fizeram.

O Capitão António Cardoso afirmou que o nosso «team» podia jogar mais

Depois de transmitirmos a opinião dos jogadores e de outras figuras — quisemos também saber o que pensavam alguns desportistas conhecidos no nosso País.

O Capitão António Cardoso, Inspector dos desportos, afirmou-nos:

— O resultado está certo. O nosso team podia jogar muito mais, notando-se falta de *souplesse* em vários jogadores.

O presidente do Sporting, dr. Ribeiro Ferreira, disse que tivemos um bocadinho de sorte...

— O que penso sobre o desafio? Parece-me que tivemos um bocadinho de sorte. Travaços distinguiram-se entre todos. Foi o melhor elemento, na minha opinião. Apesar de tudo, não gostei dos espanhóis. A defesa, especialmente, pareceu-me fraca. Gainza e César — esses sim.

Pensem nas palavras de Augusto Silva...

Augusto Silva, que foi tantas vezes valoroso contra a Espanha e ajudou Tavares da Silva na tarefa dos 4-1, obtidos na época finda, no Estádio Nacional, quis estar presente em Madrid.

Disse para «Stadium»:

— O grupo nacional deve ter feito uma das suas piores exhibições. Não sou partidário da tática dos 4 em linha por sistema. Parece-me que Travaços, em caso algum, deveria ter sido desviado do lugar. Albano (confesso que tenho um certo fôcatás por este jogador) teria espevitado o jogo.

Francisco Ferreira e Serafim jogaram bem. As substituições justificavam-se. Gainza pareceu-me de facto um formidável jogador. Também me impressionou a adaptação dos espanhóis à «marcação», podendo afirmar-se que, dentro de pouco tempo — vão longe.

Impressões do sr. Comandante Reis Gonçalves

O sr. comandante Reis Gonçalves, prestigioso dirigente belesense, disse-nos no fim do desafio:

— O ataque falhou por completo, devido à sua organização. Se não fora Travaços — teríamos afundamento total, pois raramente se desmarcaram os homens da frente. Vasques esteve muito mal e Jesus Correia não existiu! Na defesa — distingo Francisco Ferreira.

«Os espanhóis, em jogo de posição, foram mais longe do que esperava. Gainza é um excelente jogador. Fomos bafejados pela sorte, pois o resultado justo seria 3-0, sem o golo de «penalty», que na verdade não existiu.

O jogo decepcionou Santiago Barnabeu...

Voltamo-nos para o campo espanhol. Depois de Eizaguirre, seleccionador, Epi, capitão da equipa, e do juiz de linha e nosso camarada Ramon Melcon, — fomos de encontro a Santiago Barnabeu, dirigente e desportista muito estimado em Espanha.

Ouçamo-lo: — Ambas as equipas jogaram mal, mas a Espanha mereceu o triunfo. Os jogadores actuaram desligados. Dois blocos: — defesa e ataque. Francamente: — o jogo decepcionou-me.

Ramon Enciñas acha que os portugueses tem quilos a mais

Treinou a equipa espanhola Ramon Enciñas, que no país vizinho tem fama de bom técnico. Foi breve e simples nas suas afirmações.

Apenas isto: — Gostei dos avançados espanhóis. Os portugueses tem quilos a mais...

Travaços, o melhor dos 22 na opinião do presidente da Federação Espanhola

A Federação Espanhola de Futebol é presidida por D. Muñoz Colera, que nos declarou no fim da partida:

— A Espanha ganhou com toda a justiça. Em meu entender, Travaços foi o melhor jogador em campo.

Na segunda parte ambos os grupos decaíram — na opinião de Ricardo Cabot

Ricardo Cabot é um dos desportistas mais considerados da Península. Satisfeito com o resultado, afirmou-nos no fim do encontro:

— Muito bom — o primeiro tempo. Na segunda parte os grupos jogaram menos e creio que a Espanha voltará aos seus tempos áureos.



A equipa representativa de Portugal, que jogou em Madrid contra a Espanha



O grupo representativo de Espanha

# ESPAÑA VENCEU PORTUGAL *em* MADRID

Foto: HERMANN



Igoa prepara uma avançada. Moreira persegue-o



Barrigana mergulha, — para o que de vier... A bola irá para fora



Uma defesa de Sério, na primeira parte do desafio



Um remate de Gainza — É um perigo, mas Serafim e Feliciano vigiam os seus movimentos

...so vira uma bola, perante a surpresa Alberto e de Francisco Ferreira. Feliciano e Serafim também estão vigilantes



# na capital do NORTE

## Curiosidades...

Julgam os meios bem informados que o F. C. P. fará jogar Romão a médio, a fim de tapar a falta de Carvalho, alinhando Freitas a interior-esquerdo.

♦ O jovem Albano, entretanto, é uma boa promessa. Veio dos juniores. Dentro de um ano, ou menos, Albano pode ganhar indiscutível assento no grupo de honra. Precisa, porém, de jogos importantes.

♦ Afinal, Gomes da Costa continua como estava. Não jogará na Académica, a despeito da direcção do F. C. do Porto lhe dar liberdade para isso. Os portugueses viam o caso com simpatia, entretanto.

♦ Prepara-se um festival a favor dos herdeiros de Balbino da Silva. Nada mais justo.

**Lusitânia Bar**  
LEITARIA ♦ CERVEJARIA  
♦ PASTELARIA  
Rua da Glória, 22-B  
Tr. da Glória, 25 — Telef. 3 2809  
FILIAL:  
**Giajinha Lusitânia**  
Rua do Telhal, 6 — Telefone 2 3540  
LISBOA

**CASA SENNA LISBOA**  
TODOS OS DESPORTOS

## Atitudes incompreensíveis!

Vitor Gaihar, entrevistado pelo semanário «Sporting», disse o que a seguir se transcreve sobre o jogo Olhanense-Porto:

«Nunca na minha vida assisti a tão desagradável espectáculo, em campos desportivos! Valeu tudo — só não valia matar...»

«Sob as vistas de um árbitro que se deixou congrir, claramente, pela gente da «casa», os olhanenses agrediram-nos, insultaram-nos, enxovalharam-nos. Só visto é possível acreditar-se!»

«Ainda a bola vinha longe, — se nos preparávamos para a disputar, tínhamos logo sobre nós um adversário a atingir-nos, a pontapé. Acredite que não é exógeno.»

«Um espectáculo próprio do centro da África! Constantemente sobre nós, sem pensar no esférico, mas no homem, os olhanenses deram um triste exemplo da sua dignidade desportiva. Aguentámos o máximo que se possa imaginar. Então eu e o Barrigana, fomos as maiores vítimas.»

«Veja o que me sucedeu: numa das vezes em que disputava a bola com o avançado-centro, este escarrou-me na cara! Estive quase a perder a cabeça — e o caso seria falado. Mas tive um enjo bom por mim: — dominei-me e o caso, que podia ser sério, sanou-se... Aguentei como Cristo!»

«Convenço-me de que esta atitude do Olhanense foi ensinada por Szabo, que conhecendo muito bem o meu temperamento, procurava cortar-me a carreira e prejudicar o clube que represento.»

«Felizmente, a habilidade não decaiu resultado; dominei os nervos e mantive-me no meu posto.»

«E o Barrigana? Outro mártir, sempre enxovalhado pelo público e agredido pelos jogadores adversários. Mas teve calma, e nada fez que merecesse castigo — o penalty foi bárbaro! — apesar do que se disse em certo sector crítico.»

«Contado, não deixo de concordar que o Barrigana teve motivos para estrangular, não am avançado, mas todos os avançados olhanenses.»

«O Carvalho, porém, foi a maior vítima. Ao ser agredido pela vigésima vez, gritou chamando a atenção do árbitro, que estava de costas para o lance. Ao gritar, porém, ameaçou o adversário (um homem não é santo!) e o árbitro viu-lhe o gesto. Resultado: — expulsão.»

«Por isto — ideia resumida do que foi o jogo — já pode avaliar o que valeu o nosso triunfo em toda a linha: desportivo, técnico e moral.»

«Mas não é tudo! A' saída do campo, quando seguíamos de automóvel, o carro onde vinha o Barrigana, e o meu, foram atingidos de uma autêntica chuva de pedras. Então o carro onde eu vinha ficou em estado lastimoso, a dar a ideia de que sofrera grave esbarramento.»

«E os discólos, acrescentavam ao gesto a afirmação de que, quem queriam atingir era a mim e ao Barrigana.»

«Um «fim de festa» de arrepiar!»

«E não me peça para que lhe conte mais coisas — tanto foi a miséria que por lá se passou. Para amostras, basta...»

Se estas coisas não fossem contadas por Vitor Gaihar — não acreditaríamos. Todavia, o resultado foi «apenas» este: — Angelo Carvalho castigado em 3 jogos. Não jogará contra o Belenenses e contra o Benfica...  
Santo Deus!

## OLIMPIA CLUBE O SEMPRE EM FESTA

O maior programa de actualidade dos dancings da Capital

Com a grande artista

**MARIBEL CABALLERO**

**CARMELITA DEL RIO**

**BALETT HERMANAS HIDALGO**

Orquestra dirigida pelo maestro ALAGARIM

Vai ao ESTORIL ?

Almoço e jante na  
**PASTORINHA**

Almoços e jantares  
completos 15\$00 cada  
marçam-se mesas

MONTE ESTORIL — Telef. E. 567

**MOSAICOS**

**nortenhos...**

**ONOFRE TAVARES**

**OUTRA VEZ...**

Um jornal diário, normalmente bem informado, comunicou aos seus leitores que Onofre Tavares partira para o Sul, na companhia do pai — disposto a prestar serviço militar e... a ingressar no Benfica.

Julgamos que ninguém se perturbou com a notícia. Há atletas que se desvalorizam perante a opinião pública, e mais tarde recebem a compensação pelas suas atitudes. Não sabemos, nem queremos saber, se isso acontecerá a Onofre Tavares, atacado de «benfiquites». Se fossamos da gerência do seu clube diríamos aos elementos dados à rebeldia clubista:

— Passe por lá muito bem... E poucos furos!

**APROXIMA-SE**

**O PORTO-BENFICA...**

No dia 4 de Abril, joga no campo da Constituição a equipa do Benfica. Antes disso, porém, prepara-se uma festa que leve a paz aos espíritos desavindos.

Pela nossa parte, fazemos votos para que tal suceda.

Os clubes desportivos da categoria do Porto e do Benfica não devem separar-se por via de questões de lana caprina. Claro que os actos de ambos, ou de todos, precisam de responder às suas responsabilidades. De resto, as grandes agremiações «discutem» no terreno, zangados ou não, o problema da superioridade.

De bem ou de mal, com razões ou sem razões de melindre, o Porto-Benfica será sempre um grande jogo, — absolutamente do agrado público. O resto não conta.

**NÃO VALE A PENA,**

**SENHORES...**

O castigo aplicado a Carvalho foi comentadíssimo em todos os sectores da actividade desportiva. Este excelente médio do F. C. P. vai fazer muita falta contra o Belenenses e contra o Benfica, podendo mesmo dizer-se que o «golpe» reduziu extraordinariamente as possibilidades da equipa nortenha.

Mas, na verdade, o incidente merecia talvez uma revisão mais cuidada. Carvalho não teria sido um «agressor». O árbitro — quando se responsabilizam também os árbitros? — decidiu sob coacção evidente, segundo afirmações de boa origem, e de nada mais quis saber...

Pronto: — que se arranje agora o F. C. do Porto, atrevido por haver ganho em Olhão. Estas coisas pagam-se caro!



# DESSPORTOS

Grande sortido de tudo  
para todos os desportos

Aparelhos de ginástica, bolas de  
futebol, raquetes, botas, luvas de  
box para treino e combate, etc., etc.

Campismo — Tiro — Pesca

Armas — Munições

Vendendo as melhores desde há muitos anos

## A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 e 43 - 2.º — LISBOA  
Telefones 31313 - 31314

A casa que mais barato vende e melhor sortido tem

## TUA-BAR

CERVEJARIA E CAFÉ  
ALMOÇOS E JANTARES

56, R. do Arsenal, 58  
LISBOA Telef. 2 3094

Convidamos V. Ex.ª a fazer  
uma visita à nossa casa.  
Temos o melhor serviço  
de restaurante e bar.

\*

We invite you to call on our  
house. We have the best ser-  
vice of restaurant and bar.

ARTIGOS  
DE SPORT  
E JOGOS

# SPRIL

Rua do Loreto  
34-2.º — LISBOA  
Telefone 2 2797

## ARCADIA

O DANCING N.º 1  
= DA CAPITAL =

Apresenta os Princi-  
pes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**

**PILAR CALVO** em bailes flamencos **ALFREDO COSTA**  
acompanhada à guitarra por

Música constante **TOSELLI** com o cantor **ARCADIA**  
pelas orquestras **Aleino Duque**

**ALFREDO COSTA** é gentilmente cedido pela empresa do «PIGALLE»

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de variedades às 24 15 horas

Amanhã, estreia da distinta bailarina suíça **MONA DORIS**

Sábado, 27 — Estreia do famoso **BALLET LALLA CASSEL**

## ANDEBOL

### A equipa de Lisboa desforrou-se bem

**B**ATIDO no Porto pela equipa representativa local, o grupo seleccionado de Lisboa tirou justa desforra quinze dias depois; o encontro de domingo passado, no campo do Lumiar, terminou com a vitória dos lisboetas, por três bolas de diferença, 7-4, exactamente a mesma vantagem lograda pelos portuenses no precedente jogo. Temos, assim, na totalidade: 15-15, para todos ficarem satisfeitos.

Deve dizer-se, no entanto, em abono da verdade, que o prêmio foi ténicamente mais fraco do que o anterior; qualquer dos contendores se inferiorizou, ficando a primeira parte do encontro disputado no Porto como a melhor recordação destas lutas inter-regionais.

Ficamos com a ideia de que os jogadores portugueses se não adaptaram ainda à nova dinâmica do andebol, resultante da abolição da área de deslocação; tomemos por exemplo a linha avançada portuense, cuja eficiência e mobilidade foram a nota dominante da partida jogada com as antigas leis.

No domínio, porém, a sua acção pareceu confusa, demorada, hesitante, porque manteve o sistema de construir jogadas em passes laterais, quando em frente da baliza, com o objectivo de conservar a posse da bola até surgir uma abertura para remate. Esta forma de jogada gizatória, imitada do basquetebol; não tem cabimento no andebol moderno, gizado nos moldes do futebol, com a finalidade de desmarcação e da jogada perfurante, em flecha, de que apenas Pimentel Saraiva, quando colocado a interior, nos deu alguns preciosos exemplos.

Este aspecto fundamental da tática ofensiva precisa de ser muito bem estudado durante a preparação da equipa nacional, pois é indispensável

levar de cá, quando partirmos para o campeonato do Mundo, a cartilha muito bem estudada.

O sector atacante do grupo lisboeta também jogou sempre deficientemente pela falta de um avançado centro que servisse de aríete para romper a defesa contrária; João Mendes, pesado, pouco móvel, sem talento para se desmarcar, nenhum rendimento deu e Domingos Vicente, que o substituiu, também falhou na missão por incompreensão do lugar, sempre parado no campo, à espera que os companheiros corresse para o seguir, em vez de os preceder, criando oportunidades de seguimento ao ataque.

Na defesa e meia-defesa os lisboetas foram muito mais seguros: Délio teve excelentes estradas, Natividade melhorou bastante em relação ao jogo do Porto e Nunes, no seu verdadeiro posto de médio, tocou-se talvez como o melhor elemento do grupo. Miranda foi aquele que menos nos agradou, por perda evidente dos seus antigos recursos.

E' curioso registar que, neste encontro, foram os defensores portuenses que usaram e abusaram das prisões de corpo e puchões pela camisola, actos que o público nortenho tão severamente condena nas equipas visitantes e se verifica, afinal, serem a reacção normal do jogador quando vê fugir-lhe o adversário portador da bola.

Meia dúzia de palavras sobre a arbitragem do sr. David Vieira: integrou-se perfeitamente na nova interpretação das deslocações, mas cometeu vezes sem conto o erro de interromper jogadas de ataque lisboenses para assinalar faltas portuenses que as não haviam conseguido arrestar. Este critério benéfico ao infractor, é absolutamente contrário ao espírito do jogo.

Salazar Carneira

## HOJE: EM MONTREUX...

### ... OS CAMPEÕES DO MUNDO de óquei em patins

começam uma tarefa árdua para defenderem o título

**C**OM a comparticipação de nove equipas — o maior número até agora registado em comparticipações da especialidade — principiava hoje, à noite, em Montreux, na Suíça, o XIV Campeonato da Europa de óquei em patins — que é, ao mesmo tempo, o IV Campeonato do Mundo. Nos três torneios anteriores, para o título maior, ficaram vencedores: Inglaterra (1936 e 39) e Portugal (1947). E nos campeonatos europeus: Inglaterra (doze vezes), até Lisboa e Portugal — no ano passado. Quere dizer: além do britânico e lusitano mais ninguém foi campeão! E os portugueses vão defender, portanto, dois preciosos títulos: de campeões do Mundo e da Europa.

A tarefa da nossa equipa não há-de ser fácil... contra oito times (qual deles a mais bem apetrechada para o «assalto»?) que certamente lutarão estóicamente para destronarem os campeões. Mas não duvidemos da eficácia dos jogadores lusitanos. Nem se desespere por um resultado que não esteja ao alcance da sua real e comprovada categoria. Os óqueistas portugueses, cuja crise moral pela recente derrota de Madrid está sanada, são suficientemente capazes de regressarem vitoriosos. Tenhamos, portanto, confiança — e sobretudo fé no triunfo. Oh! Quem dera! E

que teria ainda muito mais valor por ser «confirmado» no estrangeiro...

Das nove equipas concorrentes — conhece-se (ou conhece-se) o valor de sete: e duas delas, Bélgica e Espanha, deram já suas provas com mérito. Mas as restantes (Egipto e Holanda) são incógnitas e estranhas. Itália, Espanha e Inglaterra — a nosso ver — e mesmo a Bélgica apresentam-se com possibilidades. Os britânicos quererão «tornar a voltar» — já que em Lisboa os apertam do pedestal; mas belgas, espanhóis e italianos são também adversários a ter em conta. Quem vencerá? Portugal está presente — e todos (até mesmo os estrangeiros) têm os olhos postos nos campeões do Mundo.

O sorteio — ou «arranjo»? — caprichou em prejudicar os óqueistas lusos, que no penúltimo dia, derrotam Espanha e Itália; e no derradeiro, têm a Inglaterra pela prova...

Quais os jogadores que alinharão em Montreux? O seleccionador José Frazeres fez segredo... Mas sejam eles quais forem — Emídio, Soares, Sidónio, Oliveira, Correia, Santos, Cipriano, Rêio, Ribeiro ou mesmo Velez — o que é preciso é haver confiança no triunfo.

JORGE MONTEIRO



Alberto está por terra. Cesar queixa-se. E Francisco Ferreira corre para o local do perigo..



«Não há perigo!» — diz Francisco Ferreira a Barri-gana. Este estende o braço e capta a bola



A tradicional troca de galhardetes. Mister Ewans, Abel Ferreira, Ramon Meleon, Epi e Francisco Ferreira são os protagonistas



PNEUS  
E  
CÂMARAS DE AR

# MABOR

Produção da  
MANUFATURA NACIONAL  
DE BORRACHA



A qualidade superior;  
a conservação do motor  
do seu carro que com o menor  
esforço lhe proporcionará  
a maior segurança;  
e a protecção eficaz do material  
e sua impecável conservação;

São as três garantias  
que fazem da lubrificação

# Sonap

a lubrificação que se impõe!

## Sociedade Nacional de Petróleos

Gazolina  
Petróleo  
Gazoil  
Fuel-oil  
Lubrificantes

Massas consistentes  
Vazelinas  
Parafinas  
Asfaltos

Rua D. Pedro V, 80  
LISBOA

Rua de Santo António 45  
PORTO

Rua da Sofia  
COIMBRA

# Comentarios

## O problema dos profissionais

A campanha em prol do profissionalismo no futebol português continua acesa e ganha, dia a dia, raízes nos meios onde mais interessa: nos clubes principais que, pela voz dos seus dirigentes categorizados se declaram prontos a adoptá-lo, logo que lho permitam; entre os doutrinários, que o preconizam como único recurso satisfatório das necessidades de progresso nacionais; finalmente entre os jogadores—que alimentam o sonho do veio de ouro e que chegam a declarar, em entrevistas publicadas em jornais da especialidade que recebem ordenados para jogar, isto quando a lei que rege o desporto português declara que todos os desportistas só podem ser amadores.

A nós, já o temos escrito e reescrito, nada repugna a ideia do profissionalismo desportivo, desde que se apresente como um honesto espectáculo público, bastando-se a si próprio; parecemos, porém, errada a forma como o assunto tem sido exposto ante a opinião pública.

Se pretendemos criar um escola de artistas em determinado jogo desportivo, na esperança de competir com os melhores estrangeiros, façamos profissionalismo, porque sem ele é impossível atingir ou aproximar tal grau de perfeição. Se o objectivo do impulso e orientação dados em Portugal do culto do desporto é meramente educativo, se pretendemos aperfeiçoar física e moralmente a juventude pela prática dos exercícios físicos sem a desviar do seu destino social, então conservemos a ideologia do amadorismo em todos aqueles que se distraem e avigoram correndo, saltando ou jogando com uma bola.

Supomos que laboram em terreno falso os dirigentes clubistas que aspiram pelo profissionalismo como uma solução para os seus embaraços.

O futuro dirá quem é melhor profeta.

## A Casa das Federações

LEAMOS há dias num jornal francês que o orçamento da Federação Francesa de Atletismo para a próxima gerência, previa uma soma de quatro milhões de francos no capítulo de ordenados e indemnizações; em nossa imaginação pressupozemos o que semelhante verba pode representar em pessoal assalariado e meios de trabalho material, isto para estabelecer mentalmente confronto com os recursos e possibilidades da grande maioria das federações portuguesas.

Algumas conhecemos nós que nem de uma máquina dispõem, para escrever a correspondência

e cujo papel timbrado é pago do bolso dos dirigentes.

Há bastante tempo já que esta situação crítica de vários dos nossos organismos superiores do desporto, os levou a reunir-se no intuito de procurar uma casa sufiientemente ampla para se instalarem em comum, com comuns meios de vida; foram, até, constituídas por duas vezes comissões encarregadas de solucionar o problema, que receberam a garantia de auxílio por parte da Direcção Geral dos Desportos, mas nunca se chegou a resultado favorável.

No entanto, a criação de uma Casa das Federações é um caso de urgente resolução e que, se todas as entidades interessadas quisessem nele colaborar, não seria difícil de resolver sob o ponto de vista financeiro; bastaria, talvez, que cada Federação contribuisse com quanto paga actualmente pela renda das suas instalações.

A Casa das Federações seria ainda vantajosa para os próprios clubes, na generalidade ecclésiasticos e que encontrariam assim reunidos organismos com os quais têm relações assíduas e que agora se encontram espalhados pelos quatro cantos da cidade.

## Ginásios Bairristas

NA sessão comemorativa do aniversário do Grupo Sport Adicense, celebrada há dias com a presença dos Senhores Governador Civil de Lisboa e Director Geral dos Desportos, foi relembrada e, mais uma vez, aconselhada, a já velha sugestão por nós apresentada nas páginas de «Os Sports», da criação de Ginásios Bairristas.

A iniciativa conserva, de facto, a mesma juventude oportunidade. Pululam, na nossa cidade, as modestas, mas meritorias agremiações desportivas de bairro ou, às vezes, de rua, que reúnem o entusiasmo e dedicação de um punhado de adeptos, animados pelas melhores intenções mas inibidos de cumprir por falta de recursos.

A preparação física dos seus praticantes, na qual o estatuto do desporto português impõe a inclusão da prática regular da ginástica, é escassa ou nula e a ginástica, então, um puro sonho. Relutância ou má vontade? Não, apenas impossibilidade efectiva por carência de instalações e de meios financeiros.

As autarquias oficiais, fiscalizadoras do cumprimento da lei, cabe—dentro da sua esfera de acção—auxiliar os que alimentam o desejo de cumprir, proporcionando-lhes os elementos indispensáveis; no caso, criando pela cidade, em cada bairro, ginásios devidamente apetrechados onde os clubes bairristas pudessem enviar os seus atletas em condições menos onerosas e com a garantia de assistência técnica conveniente.

S. C.

# Está à vista a nova época

## Os remadores terão de preparar-se para os JOGOS OLIMPICOS e CAMPEONATO PENINSULAR

**E**LEITOS os seus novos corpos gerentes a Federação Portuguesa de Remo estabeleceu já o seu calendário de provas para este ano.

A época de remo deve decorrer amena, se bem que tenhamos possivelmente duas saídas ao estrangeiro em representação nacional deste desporto: os Jogos Olímpicos e o Campeonato Peninsular em Barcelona.

A primeira regata do ano — o Dia do Principiante — será em 25 de Maio. Depois, em Junho, os Campeonatos Regionais de Fando; e em Julho, os de Velocidade. Disputar-se-á o 5.º Porto-Lisboa (shell de 8). Os Campeonatos Regionais de «out-riggers» disputam-se em Agosto.

Os Campeonatos Nacionais de «yolles» e de «out-riggers» são divididos em duas provas. Os

primeiros em Julho, em Lisboa e em Setembro, no Porto, os de «out-riggers».

No entanto todas estas provas se revestem para os clubes e tripulações de grande importância, tendo em vista que a Comissão Técnica Consultiva da Federação se servirá especialmente destas provas para estabelecer os seus planos de selecção para os Jogos Olímpicos e para o Campeonato Peninsular, estando já deliberado que as tripulações seleccionadas para uma destas provas comparecerão na outra.

Mos electar-se-ão provas de selecção com o intuito de dar aos clubes que a elas estejam dispostos a submetter-se, oportunidade para intensificar a preparação dos seus remadores que terão a necessária assistência técnica da Comissão Técnica e Consultiva da Federação. As tri-

pulações a inscrever serão de «out-riggers» de 4 e 8.

O plano de selecção está estabelecido. No dia 2 de Maio provas em Lisboa com tripulações da Capital, Setúbal e Barreiro; na Figueira da Foz com tripulações de Aveiro e da Figueira e no Porto com as tripulações de Viana, Caminha e Porto.

Depois, em 9 de Maio, na Figueira, a prova de selecção será feita com as tripulações vencedoras dos Campeonatos regionais que voltam às novas provas, também na Figueira, nos dias 23 de Maio e 20 de Junho.

Após esta quarta prova a Federação de Remo receberá do seu Conselho Técnico Consultivo a indicação da representação nacional aos Jogos Olímpicos que será então a mesma que depois irá a Barcelona.

Está ainda previsto e permitido qualquer repto lançado por tripulações que tenham corrido na primeira prova de selecção aos representantes nacionais.

E' este portanto o plano de actividades da Federação quanto à nova época.

Quanto às zonas Norte, Centro e Sul, a actividade não deve ser muito diferente à do ano passado.

Os dois clubes de Lisboa têm gente nova mas que ainda não deve este ano estar à altura de grandes cometimentos. Barreiro e Setúbal deve ter competidores para animarem qualquer das regatas. No Porto o aspecto condiz com Lisboa. Na Figueira da Foz, a Naval e o Figueirense estão animados. Viana do Castelo procura colaborar o melhor possível.

De forma que os dois mais fortes núcleos devem ser ainda este ano Aveiro e Caminha, dispondo de tripulações experimentadas e ainda à altura de boa presença.

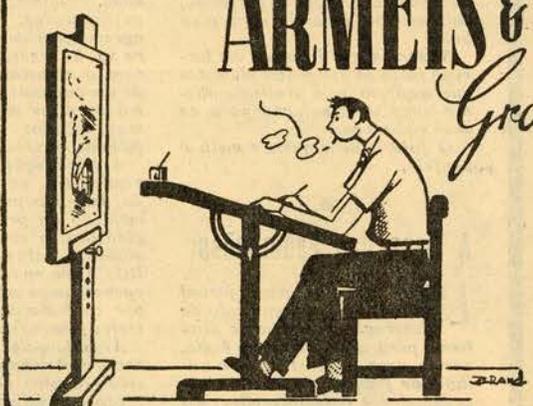
Locais para remar, a pista da Junqueira, o Douro e a Figueira da Foz — que este ano volta a ser a preferida.

E' natural que outros entusiasmos e boas vontades venham animar a época, como é de esperar que a propaganda da modalidade continue por forma a lançá-la no caminho de ressurgimento a que tem direito e de que é merecedor am desporto tão útil e benéfico como o Remo.

Fernando Sá

# ARMEIS & MORENO L<sup>DA</sup>

Gravadores



**FOTOGRAVURA**  
**ZINCOGRAFIA**  
**TRICROMIA**  
**DESENHO**

36-A. T. DE S. JOÃO DA PRAÇA, 38  
TEL. 28055

**O ATENCIOSO CUIDADO É A SENTINELA DA QUALIDADE**



## O 73.º ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO CLUBE

O Ginásio Clube Português é uma colectividade gloriosa. Acaba de comemorar o 73.º aniversário da sua fundação, promovendo uma semana de festas desportivas. No último sábado realizou-se o sarau de gala. Vemos em cima o grupo de senhoras que executou uma dança ensaiada por madame Britton, e em baixo a classe de senhoras do professor Curt Johanson, num exercício



## PORTUGAL vai defender o seu título em Montreux

**P**ORTUGAL apresenta-se hoje em Montreux ostentando orgulhosamente o seu título de Campeão do Mundo de oquei em patins.

Confiantes, contagiando com o seu entusiasmo, todos quantos foram ver partir ao Aeroporto da Portela, os rapazes do grupo nacional de oquei instalaram-se no potente avião da K. L. M. sorridentes e garantindo-nos que hão-de regressar vitoriosos.

Assim seja. De facto o seu optimismo deixou-nos confiantes.

O inspector de desportos, sr. dr. Ayala Boto disse-nos:

— Todos vamos confiantes no comportamento da equipa e estou certo que hão-de fazer o impossível no sentido de honrar o desporto nacional.

José Prazeres, o seleccionador nacional, garantiu-nos que:

— Os rapazes vão cheios de fé e animados pela confiança na vitória. Manteremos o nível de classificação compatível com os lugares conquistados anteriormente. E posso-lhe garantir que defenderão o título com o maior entusiasmo.

— Regressarão campeões?

— Porque não? No entanto é sempre arriscado fazerem-se prognósticos num torneio de tanta responsabilidade como este campeonato do mundo. Mas há um pormenor que lhe posso garantir: a equipa regressará honrada pelas suas exhibições e o nome do nosso país será em Montreux condignamente representado por este grupo

Rogério Pérez



**C**OM boa entrada realizou-se no passado domingo a 1.ª da época no Campo Pequeno. Resumo: 1.º, do sr. dr. Norberto Pedroso, grande. Alberto Luis Lopes toureira bem, sereno, e justamente aplaudido Volta com os forcados que pegaram de cernelha. 2.º do mesmo «ganadero», bem apresentado também, D. Francisco de Mascarenhas farpou bem, valente, e deu a volta com o forcado Matias que pegou de cara. Chamada ao filho do «ganadero» sr. José da Camera Pedroso, «sficionado» scrupuloso e entusiasta que em Março apresenta os melhores touros da temporada.

3.º, 1.º de pé, também do sr. Pedroso, bonito lanceado por Diamantino Tomás que crava dois pares pelo mesmo lado, sendo colhido no 2.º com a «muleta» recolheu quando devia ter corrido a mão. Palmas à valentia. 2.º de pé, do sr. Lima Monteiro. Anibal Oliveira move mal os braços nas «verónicas», bandarilha com bornais, e «muleta» mal. 3.º de pé, do mesmo «ganadero». António José gra bem os braços nas «verónicas», bandarilha levantando-os bem, e usa da «muleta» com arte e vistosidade. Ovação e volta.

Após o intervalo sai outro touro do sr. Norberto Pedroso, bem apresentado e voluntário, prestando-se ao toureiro a duo em que os dois cavaleiros aproveitam bem os ressaltos. Palmas. Manuel dos Santos manda tocar oportunamente e em obediência à nova disposição que estabelece o limite dum quarto touro. Valentas pegas dum anciao mal ajudado, e volta com os dois cavaleiros, sobrando os forcados jovens que ajudaram mal a 1.ª pega. Outro touro do sr. Lima Monteiro, pequeno. Diamantino Tomás é colhido com a capa, crava dois pares e faz a falsa por ajudados, valente, sendo colhido novamente.

Penúltimo, do mesmo «ganadero», com «morrillo». Anibal lanceia e começa bandarilhando, deixando a Glória o último par, digno do apelido. O touro é manso, e salta. Anibal usa da «muleta» sem arte.

Ultimo, também do Lima Monteiro, não acudindo à capa de António José. Saraiva bandarilha bem, com Frederico. António José volta a provar ser o melhor e dá bons passes com a direita e a esquerda, e «Manoletinas», pelo que recebe o Capote de Honra com gerais aplausos do público e saindo da Praça nos ombros dos entusiastas. Para o próximo domingo anuncia-se os cavaleiros José Casimiro e Alberto Conde e os matadores de touros «Vito» e Augusto Gomes.

## A 1.ª DA ÉPOCA NO CAMPO PEQUENO



de rapazes plenos, de entusiasmo, de fé e especialmente bem portugueses.

Poucos minutos faltavam para que o avião recebesse os seus viajantes. Dirigentes do oquei, dos clubes, amigos, família e admiradores rodeavam os nossos oqueistas.

Nesse grupo uma figura de senhora destacava-se numa despedida carinhosa a Olivério Serpa, era a sua avó, uma simpática velhinha de 90 anos, que nunca falta a todos os acontecimentos do oquei em patins.

Arrancámos por momentos o capitão da Seleção Nacional ao convívio dos amigos. Olivério Serpa disse-nos:

— Vamos com coragem e energia suficientes para defendermos o nosso título de campeões. Concorde que a empresa é de grande responsabilidade, mas não será surpresa que regressemos com o honroso título com que agora seguimos para Montreux.

— As equipas?  
— Conheço-as todas. Só duas aparecem de novo, a Holanda e o Egipto, esta com mais valor que os holandeses. Mas sobretudo todos nós teremos agora grande prazer em jogar com a Espanha...

Era o momento da partida. Olivério, que foi fazer os seus 30 anos de idade a bordo do avião, correu a juntar-se aos seus companheiros.

Mais uns minutos e a potente aeronave elevou-se no espaço. De terra saudavam-se os campeões, saudações que eles já não ouviam mas sentiam, orgulhosos como iam desse honroso título.

A equipa de Portugal de oquei em patins, na hora da partida para Montreux, no Aeroporto da Portela de Sacavem, acompanhado pelos seleccionadores e pelo árbitro Martins Correia. Ao alto da página, à direita, o dr. Ayla Boto e Oliverio Serpa, capitão da equipa, ao entrar para o avião

# ESTORIL

**COSTA DO SOL**

(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

**Excelente estrada marginal**  
**Rápido serviço de combóios eléctricos**

**CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO**

## TODOS OS DESPORTOS:

**Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,**  
**Natação, Esgrima, Tiro, etc.**

## HOTEIS:

**ESTORIL-PALACIO HOTEL**

*Luxuoso e confortável—Magnífica situação*

**HOTEL DO PARQUE**

*Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina*

**MONTE ESTORIL HOTEL**

*(antigo Hotel de Ilália)*

*Ampliado e modernizado*

**ESTORIL-TERMAS**

*Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisio-  
rápico. Laboratório de análises clínicas.  
Gimnástica Médica. Meçagens*

## TAMARIZ:

*Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar*

**Piscina de água tépida — Sala de armas**

**Escola de equitação — «Stands» de Tiro**

# CASINO

**Aberto todo o ano**  
**■ Cinema - Concêrtos - «Dan-  
cing» - Restaurante - Bars**  
**Jogos autorizados**

**INFORMAÇÕES:**

**Sociedade Propaganda da Costa do Sol**  
**ESTORIL**

# Farinha "33"

**Alimento fortificante que bate todos os recordes**  
**Preferida pelos desportistas de categoria**

**Vende-se em todo o País**

**DEPOSITO GERAL:**

**A Moreninha, L.da**

**R. dos Fanqueiros, 348**

**LISBOA**

**Agentes no Sul**



## Equipauto lda.

Telefone 20123

**RUA DO TELHAL, 33**

**LISBOA**

# Palhota do Mário

**Rua do Maestro Lacerda**

*(à Avenida dos Bombeiros Voluntários)*

## Bar-restaurante

**Casa de chá em edifício próprio com jardim**

**Aceita comensais**

**e encarrega-se de banquetes**

Telefone 932

**ESTORIL**

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS**

## Bicicletas

«HELIOS» 1.330\$00

«RALEIGH» 1.990\$00

*Peçem novas etiquetas*

**Armando Crespo & C.º**

**Rua do Crucifixo, 116 a 124**

**LISBOA — Telefone 27027**

## Casa Desporto

**Os melhores artigos para  
todos os desportos**

**Emblemas bordados, galhar-  
detes, bandeiras e estandartes**  
**Medalhas, Bronzes e laças**  
**para provas desportivas**

**Todos os Jogos de Sala**  
**CONSULTEM SEMPRE**  
**— A NOSSA CASA —**  
**Facilidade de pagamento**  
**aos Clubes**

**Rua da Madalena, 194-196**  
**Telf. 3 0606 LISBOA**

# Os leões de S. Paulo

## SAPATARIA



A casa melhor  
sartida em todas  
as qualidades de  
calçado Popular  
e de Luxo, a pre-  
ços excepcionais



38, Rua de S. Paulo, 40 — Telef. 2 3443 — LISBOA

Descontos especiais aos revendedores

# JOÃO ANJOS

Condecorações

## EMBLEMAS ESMALTADOS

Medalhas de Sport / Comemorativas e Re-  
ligiosas / Insígnias de marcas de automóvel

ESTABELECIMENTO

121, Rua da Misericórdia, 123 — Telefone 2 8071

OFICINAS

Rua da Alegria 76-94 — LISBOA

Telef. 2 6482 - 30274

Telef. PORTELAUT

# PORTEBINHAS, LDA.

Sociedade Importadora de Peças e Acessórios para Automóveis

Rua das Pretas, 19-21

LISBOA

## Vai ao Estoril?

Visite o RESTAURANTE ♦ CAFÉ ♦ BAR

# TREVO IMPERIAL, L.<sup>DA</sup>

SOCIO GERENTE,

JOAQUIM DA SILVA FREIRE (Valongo)

ESPECIALIDADES EM  
FRUTARIA E  
MERCEARIAS FINAS

CHALET TREVO  
AV. DE S. PEDRO  
Telefone 760  
MONTE ESTORIL

# Taverna Imperial

# BAR

Praça dos Restauradores, 16 — Telef. 28391

LISBOA

HELIOGRAVURA DE ARTE

♦ BILHETES POSTAIS

♦ FOLHETOS DE PROPAGANDA

TURÍSTICA E COMERCIAL

♦ JORNAIS ♦ CATÁLOGOS

♦ ESTAMPAS DE ARTE

♦ REVISTAS E CARTAZES



# NEO GRAVURA LIMITADA

AGÊNCIA GERAL:

R. NOVA DO ALMADA, 53-2.º

Telefone 2 4206

OFICINAS

TRAVESSA DO OLIVEIRA Á ESTRELA, 6

Telefone 6 4426

L I S B O A

# A NACIONAL



Fábrica de malas, pastas  
e artigos de viagem

A sua existência para cima  
de 40 anos, servindo sempre bem  
o público com preços acessíveis

Aos desportistas grandes descontos

A NACIONAL de António Ferreira Veiga

Rua da Palma, 34-1.º andar — LISBOA — Telefone 2 7928

Muitas Malas. Solda com grandes descontos



## ALGARVE E ANDALUZIA EMPATARAM

### LARZEN seguiu o título...

Em Faro disputou-se o jogo de futebol Algarve-Andaluzia, que se concluiu com o empate a 2-2.

A presente reportagem gráfica indica-nos: — em cima as duas equipas (a do Algarve à esquerda e de Andaluzia à direita); a seguir, uma defesa de Bustos, guarda-rede espanhol.



## LISBOA VENCEU O PORTO EM ANDEBOL por 7-4

No Pavilhão dos Desportos, Jorge Larzen colocou o seu título em jogo, contra Guilherme Martins. O combate, entretanto, confirmou a ligeira superioridade do campeão



No Campo do Lumiar, infelizmente em presença de pouco público, jogaram mais uma vez as equipas de andebol do Porto e de Lisboa.

Desta vez, os lisboetas ganharam o encontro por 7-4, desforçando-se da derrota sofrida no Campo do Luso, da capital do Norte.

Apresentamos as duas equipas: primeiro a de Lisboa, que venceu, e depois a do Porto.



O major Helder Martins que, montando o cavalo "XEREZ", venceu brilhantemente, no sábado, a taça "General D. Fernando Pereira Coutinho", instituída pelo R. C. 7 em homenagem ao Governador Militar de Lisboa



**CICLISMO** Principiou a época velocipédica. E logo no primeiro dia de provas, revelou-se a superioridade benfiquista. Império dos Santos foi o vencedor, na categoria de «independentes», estabelecendo novo record. Neste grupo — a equipa do Benfica.